POR DÉCIO GALINA

DUAS UNDER 30 2022 BRILHAM NA 19ª EDIÇÃO DO EVENTO NO PAVILHÃO DA BIENA

SP-ARTE BATE RECORDES

Duas artistas plásticas que tiveram suas histórias estampadas no Under 30 2022 viram o seu trabalho reconhecido na SP-Arte, realizada entre 29 de março e 2 de abril no Pavilhão da Bienal, em São Paulo. A paulistana Duda Libman, de 17 anos, da galeria Casa Rosa Amarela, vendeu 9 das 10 obras expostas, totalizando aproximadamente R$ 100 mil. Duda usa tinta acrílica e centenas de parafusos para compor retratos que parecem se mover conforme se muda o ângulo de apreciação do quadro. "As pessoas gostam de observar de perto, parafuso por parafuso, e se afastar lentamente, tentando ver o efeito que a obra oferece", contou a jovem artista. "É emocionante ver desconhecidos olhando o meu trabalho, se questionando como foi feito, muitas vezes sem saber que fui eu que fiz – quando descobrem, é sempre uma surpresa."

Já a cearense Paula Siebra, de 24 anos, residente em Fortaleza e representada pela Mendes Wood DM, vendeu o único óleo sobre tela que levou por um preço não divulgado. A galeria teve um resultado acima do esperado, registrando um crescimento de 45% nas vendas em relação a 2022. O bom momento de Paula se reflete na agenda da próxima individual: em junho, na sede da Mendes Wood DM, em Bruxelas.

Os números da 19ª edição do evento mostraram a força da feira de artes: foram mais de 31 mil visitantes para apreciar as seleções de 168 expositores, entre galerias nacionais e estrangeiras, estúdios de design e instituições culturais. "Realizamos uma edição histórica, com recorde de público e de imprensa nacional e internacional", celebrou Fernanda Feitosa, idealizadora e diretora da SP–Arte. Entre os visitantes, gente nova no mundo das artes e colecionadores acostumados com o preço de obras como um Fernando Botero por US$ 1,2 milhão na Opera Gallery, ou um Volpi por R$ 6 milhões na Galatea. A galeria Gomide&Co vendeu, no total, 74 obras, somando mais de R$ 12 milhões.

Vendeu como água também o mobiliário exposto na +55 Design: bancos inéditos criados por artesãos indígenas da etnia Mehinako, das aldeias Kaupana e Utawana, no Xingu (MT), junto com o designer paulistano Rodrigo Silveira, de 41 anos. As criações tinham o formato de animais da fauna nacional: tamanduá, onça, anta, quati, jacaré e capivara. As seis peças, feitas em tronco único, foram vendidas por R$ 67 mil cada. "Há uma distância enorme do conhecimento originalmente brasileiro em relação ao que faço", ponderou Rodrigo. "Esse trabalho foi a tentativa de ponte entre o que chamamos de design contemporâneo e o trabalho secular dos indígenas. Não há literatura sobre isso no Brasil. Então, a possibilidade de trabalharmos juntos é muito valiosa para mim."

FOTOS PAULA SIEBRA/ MENDES WOOD DM SÃO PAULO, BRUSSELS, NEW YORK; DIVULGAÇÃO DUDA LIBMAN E PEU CAMPOS/+55 DESIGN

No alto, a obra *Lá* (2023), óleo sobre tela de Paula Siebra. Ao lado, a artista Duda Libman, que vendeu cerca de R$ 100 mil no evento. Abaixo, o banco *Jacaré*, que Rodrigo Silveira fez em parceria com indígenas do Xingu